

A AGENDA AMBIENTAL NA ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA (A3P) NO CAMPUS I DA UFPB

SILVA¹, Rafaella Rodrigues da/CCEN/DGEOC/PROBEX
GUTIERRES², Henrique Elias Pessoa/ CCEN/DGEOC/PROBEX
REIS³, André Luiz Queiroga/LEA/PROBEX

RESUMO

A crescente preocupação da sociedade com o meio ambiente tem possibilitado uma série de alternativas voltadas para o desenvolvimento, no âmbito de três pilares: o social, o econômico e o ambiental. Uma alternativa vem do setor público através da implantação da Agenda Ambiental na Administração Pública (A3P), que é um Programa do Ministério do Meio Ambiente, que tem na sua essência a construção de uma nova cultura institucional nos órgãos e entidades públicas (federais, estaduais e municipais), cujo principal objetivo é estimular os servidores públicos a incorporarem princípios e critérios de gestão socioambiental em suas atividades cotidianas. Nesse sentido, o presente trabalho é fruto do Projeto de Extensão (PROBEX) intitulado “Implantando a Agenda Ambiental na Administração Pública (A3P) na Universidade Federal da Paraíba: propostas e ações”, objetivando a execução de um projeto piloto de gestão ambiental desenvolvido no Departamento de Geociências (DGEOC) e no Laboratório de Estudos Ambientais (LEA). A metodologia adotada é participativa, através dos docentes, técnicos – administrativos, discentes e funcionários terceirizados. Ou seja, as pessoas são agentes ativos e multiplicadores por adotar ou aprimorar práticas ambientais no espaço universitário. A primeira etapa do projeto se deu com o levantamento dos espaços do DGEOC e LEA, aplicação de questionários e distribuição de kits de práticas sustentáveis (Papa Papel, Papa Óleo, canecas plásticas) com todos os servidores e a fixação de etiquetas em todos os ambientes sobre a minimização e melhor uso de recursos (energia, papel, água, esgoto, plástico). Dessa forma, foi possível observar o envolvimento do público do projeto com as ações planejadas e executadas.

PALAVRAS – CHAVE: Agenda ambiental na administração pública, Gestão socioambiental, Práticas ambientais.

INTRODUÇÃO

A crescente preocupação da sociedade com o meio ambiente tem possibilitado uma série de estudos voltados à busca de alternativas para o desenvolvimento, no âmbito de três pilares: o social, o econômico e o ambiental. O desenvolvimento da consciência ecológica em diferentes camadas e setores da sociedade mundial acaba por envolver também o setor da educação, a exemplo das Instituições de Ensino Superior - IES (TAUCHEN; BRANDLI, 2006). Assim, as IES vêm incorporando práticas sustentáveis e ações de gestão ambiental na sua rotina e em toda a hierarquia, com o

¹ UFPB/ Discente Bolsista / rafaellanrodrigues@gmail.com

² UFPB/Técnico Orientador - Coordenador/ hepg86@hotmail.com

³ UFPB/Técnico Colaborador/ andre_queiroga@yahoo.com.br

intuito de contribuir para uma sociedade mais consciente. Assim, as instituições de Ensino Superior (IES), provedoras e disseminadoras de conhecimento, se auto condicionam a serem instituições éticas e responsáveis pela melhora e proteção da qualidade do meio ambiente (BOFF *et al.*, 2008).

Nessa perspectiva, entende-se que as IES, especificamente as públicas, detentoras de um grande orçamento, necessitam priorizar a gestão ambiental, por meio do diálogo com seus servidores, discentes e visitantes, além de outras partes interessadas (órgãos ambientais, ministério público, comunidade etc.). Justifica-se tal necessidade por serem grandes consumidoras de recursos naturais e formadoras de profissionais nas mais diversas áreas do conhecimento científico, o que obriga demonstrar o bom exemplo perante a sociedade.

Sendo assim, o presente trabalho é parte do Projeto de Extensão intitulado: Agenda Ambiental na Administração Pública (A3P) na Universidade Federal da Paraíba, Campus I: proposta e ações, apresentando as ações de sustentabilidade que estão sendo desenvolvidas no Departamento de Geociências e no Laboratório de Estudos Ambientais (LEA).

AGENDA AMBIENTAL NA ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA – A3P

A Agenda Ambiental na Administração Pública (A3P) foi criada em 1999 pelo Ministério do Meio Ambiente com o intuito de atender as propostas feitas na Conferência das Nações Unidas Rio 92, a partir da Agenda 21, que em seu Capítulo IV recomenda “o estabelecimento de programas voltados ao exame dos padrões insustentáveis de produção e consumo e o desenvolvimento de políticas e estratégias nacionais de estímulo a mudanças nos padrões insustentáveis de consumo” (MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE, 2009, p. 37). Entende-se que independentemente da instituição ou órgão é importante a adoção de práticas sustentáveis a partir da A3P, uma vez que a sua implantação proporcionará a economia de custos, a melhoria da imagem institucional perante toda a sociedade, a melhoria nas relações de trabalho entre as instituições e com a sociedade (BOFF *et al.*, 2008).

A A3P busca na sua essência a construção de uma nova cultura institucional nos órgãos e entidades públicos, visando estimular os gestores a incorporarem princípios e critérios de gestão socioambiental em suas atividades cotidianas, levando à economia dos recursos naturais e à redução de gastos por meio do uso racional dos bens públicos, da gestão adequada dos resíduos, promoção da sensibilização ambiental, licitações

sustentáveis, capacitação e qualidade de vida no ambiente de trabalho (MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE, 2009). A A3P é uma decisão voluntária em resposta à compreensão de que o Governo Federal possui um papel estratégico na revisão dos padrões de produção e consumo e na adoção de novos referenciais em busca da sustentabilidade socioambiental. Igualmente, é um convite ao engajamento individual e coletivo para a mudança de hábitos e a difusão da ação.

Segundo o Ministério do Meio Ambiente, atualmente, existem 152 órgãos públicos que assinaram o Termo de Adesão da A3P, em todos os poderes (Legislativo, Executivo e Judiciário) e em todas as esferas (municipal, estadual e federal). Todavia, entende-se que esse quantitativo ainda é pequeno e quando se verifica a presença de IES, a quantidade é ainda menor (cinco IES), sendo: a Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Instituto Federal de Educação e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN), Instituto Federal de Educação e Tecnologia do Sudeste de Minas Gerais (Campo de Barbacena – IF Sudeste MG), Instituto Federal de Educação e Tecnologia do Tocantins (IFTO) e Instituto Federal de Educação e Tecnologia Goiano (Campos Rio Verde).

METODOLOGIA E RESULTADOS

Tendo em vista a dimensão espacial do Campus I da UFPB, as ações do projeto estão restritas ao Departamento de Geociências (DGEOC) e ao Laboratório de Estudos Ambientais (LEA), localizado na área do Centro de Ciências Exatas e da Natureza (CCEN). Destacamos que esse trabalho é um trabalho de caráter piloto, uma vez que para a real implantação da A3P é necessário que a UFPB assine o termo de adesão junto ao Ministério do Meio Ambiente.

A metodologia adotada é participativa, envolvendo os docentes, técnicos – administrativos, discentes e funcionários terceirizados, que constituem o público-alvo do projeto, pois são os responsáveis por adotar ou aprimorar práticas ambientais recomendadas pelo projeto. No que tange a quantidade de servidores, foram contabilizados 54 servidores, sendo quatorze técnico-administrativos e vinte e seis docentes do DGEOC, e doze técnico-administrativos e dois professores do LEA.

O desenvolvimento das ações envolveu o levantamento físico dos ambientes do DGEOC e do LEA, a fim de fazer uma caracterização dos ambientes dos professores, laboratórios, salas de aulas, banheiros, secretarias e copas. Houve também a aplicação de questionários previamente elaborados com os servidores, acompanhado de registro fotográfico e observação *in loco*.

Foi possível verificar durante as visitas aos ambientes que a grande parte dos ar – condicionados já obedecem a sugestão feita pela A3P, que é a utilização de eletrodoméstico com o Selo Procel, que tem uma melhor eficiência energética, proporcionando a diminuição do consumo de energia elétrica. No prédio do LEA constatou-se que os banheiros já se enquadram numa das propostas da A3P, que é o consumo consciente da água, através do uso de torneiras com temporizadores e descargas de dois tempos, o que permite a redução do gasto desse recurso natural. De acordo com as respostas obtidas pelos questionários aplicados, o prédio foi planejado com o intuito de ser sustentável, pois, além dos banheiros, as salas de aula, secretarias e o auditório foram projetados para fazer uso da iluminação natural.

Posteriormente, após a caracterização dos ambientes e organização dos dados obtidos com a aplicação dos questionários, deu-se início a implementação das ações das práticas sustentáveis nos ambientes visitados.

A equipe do projeto distribuiu Papa Papel confeccionado com caixas de resmas de papel obtidas na secretaria do DGEOC e em alguns pontos de serviço de xerox da UFPB, visando a coleta dos papéis utilizados frente e verso por parte dos servidores; canecas plásticas para todos os servidores através da doação obtida junto a empresa Plasuze Reciclagem, Indústria, Comércio e Transformação de Plásticos LTDA e etiquetas da Gráfica JB; Papa Pilhas e Baterias, confeccionados a partir de recipientes plásticos de detergente de cinco litros utilizados para limpeza dos ambientes do DGEOC e do LEA, que seriam descartados; Papa Óleo, feito de garrafas plásticas de refrigerante (1 litro e 2 litros) e devidamente etiquetados (etiquetas doadas pela Gráfica JB); Papa Lâmpadas fluorescentes queimadas, confeccionadas com caixas de papelão de computadores novos do DGEOC. Houve também a fixação de informativos nos ambientes sobre o consumo consciente de energia e água. Logo, cada professor e técnico recebeu um “kit” constituído de uma caneca, um papa papel, papa óleo e um adesivo para fixar na saída do seu ambiente conscientizando sobre o desligamento das lâmpadas, computadores e ar condicionado.

Ou seja, diante da inexistência de recursos financeiros e buscando mostrar a sustentabilidade com os resíduos gerados nos setores contemplados pelo projeto, o projeto fez uso de materiais que seriam descartados no lixo comum (caixas de papelão, vasilhames plásticos e revistas) para cumprir alguns dos seus objetivos.

As ações de sensibilização e conscientização também ocorreram nas salas de aulas de todos os períodos do curso de Geografia, como também a realização de uma

palestra no evento “Check in de Turismo” do curso de Turismo da UFPB no início do período 2013.2, além da realização do evento intitulado “Seminário de Práticas Sustentáveis” com palestras voltadas para temáticas relacionadas ao projeto ministradas por membros de cooperativas, empresas comprometidas com a agenda ambiental e funcionários de órgãos responsáveis pelo meio ambiente, como a SUDEMA⁴ e a EMLUR⁵. Dessa forma, permitindo uma maior aproximação dos alunos do curso de Geografia e outros interessados na área da responsabilidade socioambiental.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

É possível observar o envolvimento do público do projeto através da utilização dos papa pilhas e papa lâmpadas, a receptividade durante as visitas da equipe do projeto aos ambientes de trabalho e as observações feitas pelos servidores sobre o referido projeto.

Constatou-se que uns dos principais impactos é o gasto com energia elétrica, onde a partir das nossas ações, sem grandes esforços esse impacto poderá ser minimizado. Outra observação é que apesar do consumo de descartáveis ser pouco significativo no DGEOC e no LEA, todos os entrevistados aceitaram a proposta da distribuição das canecas reutilizáveis. Diante da coleta de materiais (lâmpadas, pilhas, baterias, papel), o projeto cumprirá seus objetivos encaminhando tais materiais para locais devidamente credenciados para receber e destinar corretamente.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BOFF, Marines lúcia. ORO, Ieda Margarete. BAUREN, Ilse Maria. Gestão Ambiental em Instituições de Ensino Superior na Visão de seus Dirigentes. **R. Cont.** UFPB – BA, v. 2, n.1 p. 4 – 13, Janeiro/abril 2008.

MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE. **Agenda ambiental na administração pública.** Brasília: MMA/Comissão Gestora da A3P, 5. ed. 2010. Disponível em: http://www.mma.gov.br/estruturas/a3p/_arquivos/cartilha_a3p_36.pdf <acesso em: 27/10/2013>.

TAUCHEN, Joel. BRANDLI, Luciano Londero. A gestão ambiental em instituições de ensino superior: modelo para implantação em campus universitário. **Revista Gestão & Produção.** v.13, n.3, p.503-515, set.-dez. 2006.

⁴ SUDEMA – Superintendência de Administração do Meio Ambiente

⁵ EMLUR – Empresa Municipal de Limpeza Urbana